

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

534

SETEMBRO/
OUTUBRO
2012

BOLETIM SALESIANO

REPORTAGEM pág. 8

Dom Bosco em Portugal

Milhares de crianças e jovens receberam-no em festa

SUMÁRIO

534

SETEMBRO/
OUTUBRO
2012

3 EDITORIAL

4 REITOR-MOR/OLHARES

6 Igreja/Descortinar

‘A nova evangelização para a transmissão da fé cristã’ é o tema do próximo Sinodo dos Bispos

8 REPORTAGEM

14 EM FOCO

16 DA VIDA DE D. BOSCO

18 COMO DOM BOSCO

20 OPINIÃO

22 MISSÕES

Manifestações de fé e alegria na passagem da relíquia por Moçambique

23 FMA

24 PASTORAL JUVENIL

26 FAMÍLIA SALESIANA

28 MUNDO SALESIANO

30 FUTUROS/ A FECHAR

31 VOCACIONAL

8 REPORTAGEM

Milhares acompanharam visita das Relíquias de S. João Bosco a Portugal



Acolhimento no Parque Império em Mirandela

O Boletim Salesiano, fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877, é atualmente publicado em todo o mundo em 55 edições e 29 línguas, com tiragem anual estimada em mais de 10 milhões de exemplares no total. Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica (em flamengo), Boémia, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Croácia, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Guatemala, Holanda, Hungria, Índia (em inglês, malaio, tamil, talegu, sinhala e hindi), Irlanda, Itália, Japão, Lituânia, Malta, México, Moçambique, Paraguai, Peru, Polónia, Uruguai, Santo Domingo, Tailândia e Portugal são alguns dos países que publicam edições nacionais do Boletim Salesiano.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico



20 OPINIÃO

Isilda Pegado escreve sobre **valores e liberdades na educação dos filhos**



30 FUTUROS

Escola Salesiana: uma casa onde fui e sou feliz
Crónica de António Santos Joaquim

FICHA TÉCNICA

n.º 534 - setembro/outubro 2012
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Administrador: Orlando Camacho

Colaboradores: Álvaro Lago, Ana Carvalho, Ana Pinto, António Santos Joaquim, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Bruno Terêncio, Canção Nova, Irene Rodrigues, Isilda Pegado, Joana Freitas, João de Brito Carvalho, João Ramalho, Joaquim Antunes, Joaquim Raposo, José Anibal Mendonça, José Cordeiro, Luciano Miguel, Nuno Brites, Nuno Quaresma, Pascoal Chávez, Rui Madeira, Simão Cruz; Capa: Alunos das Oficinas de S. José recebem D. Bosco no pátio © João Ramalho

Propriedade e edição:
Provincia Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

Direção e Administração:
Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00. Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt

Execução gráfica

Involgar Graphic
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Centros Juvenis em centros comerciais?

Atrevo-me a pensar que Dom Bosco, hoje, percorreria os centros comerciais à procura dos “seus” rapazes.

Os centros comerciais, modernos templos laicos dedicados ao dinheiro e aos bens de consumo a polvilhar as periferias das cidades, são lugares de encontro e de diversão. Espaços que, pouco a pouco, se substituíram às praças, aos clubes, aos cafés de bairro, ao rossio dos povoados.

Uma realidade que não pode ser ignorada por quem tem responsabilidades educativas.

Todos sabemos como Dom Bosco, nas praças mais famosas da cidade de Turim, desafiava os jovens a que o seguissem. E como atraiu tantos, encaminhando-os para uma vida honesta e cristã.

Não é, por isso, descabido pensar na hipótese de a Família Salesiana levar o carisma de Dom Bosco a estes centros, com projetos e atividades inovadores, agora que o seu espírito pairou de norte a sul do País através das suas preciosas relíquias que percorreram ruas, praças, vilas e cidades.

É necessário demonstrar aos jovens, de forma eficaz, que se acredita na sua capacidade e criatividade, que o mundo dos adultos tem confiança neles, não só com palavras mas com opções de vanguarda, para os salvar.

Um Centro Juvenil, num centro comercial, seria um enorme desafio em resultado da visita de Dom Bosco à nossa terra.

Família Salesiana: quem se chega à frente? •

Comunicar eficazmente para evangelizar e educar



PASCOAL CHÁVEZ
REITOR-MOR DOS
SALESIANOS DE
DOM BOSCO

Desde menino, João Bosco teve o dom da comunicação eficaz: o fascínio da palavra, a arte da narração posta ao serviço da missão educativa e pastoral.

Ao falar de si ainda menino, rodeado pelos companheiros, Dom Bosco escreve: “aquilo que os reunia em volta de mim e os fazia delirar eram as histórias que eu lhes contava. Os exemplos ouvidos nas pregações ou na catequese; a leitura dos *Reali di Francia*, de *Guerino Meschino*, de *Bertoldo*, *Bertoldino*, forneciam-me muita matéria. Mal me viam, os meus colegas corriam, apinhando-se para pedir explicações sobre alguma coisa àquele que mal começava a compreender o que lia. A esses juntavam-se vários adultos e, por vezes, nas viagens de ida e volta a Castelnuovo, ou então num campo, num prado, rodeavam-me centenas de pessoas. Acorriam para ouvir um pobre rapaz que, embora dotado de alguma memória, não tinha nenhuma ciência, mas que entre eles aparecia como um grande doutor (*Memórias do Oratório*, p. 22-23, edição abreviada).

Ordenado padre, é assediado pelos pedidos: “Sou convidado a ir, ora a um, ora a outro lugar para fazer tríduos, novenas ou retiros,

mas não ousou mover-me daqui não sabendo a quem deixar a minha casa. Quanto bem poderíamos fazer”, escreve ao padre Alosanatti nos primeiros tempos do Oratório.

Ao lidar com os meninos e jovens, Dom Bosco é um grande narrador.

A sua pedagogia é narrativa, a sua espiritualidade é narrativa, a formação dada aos seus colaboradores é narrativa, a comunicação pública dos seus projetos e das suas obras é narrativa. Objeto da narração é a vivência da vida cristã, a Palavra de Deus e o exemplo concreto dos santos, os atos virtuosos das pessoas e as suas boas ações, os resultados positivos do trabalho educativo e formativo do Oratório, as obras realizadas, os seus sonhos e as suas utopias.

Um estratega genial

A sua ação pastoral consiste, sobretudo, em narrar as maravilhas operadas pelo Senhor: Dom Bosco narra a Bíblia como “história”

sagrada, história da ação salvífica de Deus e das suas maravilhas entre os homens, história das fidelidades e infidelidades de seus filhos. Para ele, a Palavra de Deus não é simplesmente um livro, mas palavra que deve ser anunciada, dirigida a ouvintes concretos, aplicada à experiência vivida, “guia no caminho do céu” (*Vita di Domenico Savio*, ed. 1859, p. 30).

Dom Bosco escreveu muito. Não para os doutos, mas para os rapazes e para o povo, para os membros da Família Salesiana. Escreveu enquanto pastor e educador cristão. Quis tocar os corações e as mentes para formar e informar, para sensibilizar e convocar. Quis converter, encorajar no bem, abrir horizonte de sentido aos jovens, suscitar vocações e colaboração. É um difusor de ideias ao serviço da vivência cristã e da regeneração social, da promoção cultural e espiritual dos jovens, com a imprensa e a palavra (dos pequenos discursos aos jovens e salesianos, às boas-noites, às conferências de S. Francisco de Sales, às pregações de



A Palavra de Deus deve ser anunciada, dirigida a ouvintes concretos, aplicada à experiência vivida

caridade nas igrejas da Itália, da França e da Espanha...). Os seus escritos editados foram colecionados numa edição fac-símile de 38 volumes (distribuídos pela editora LAS). Foi um comunicador educativo hábil, um pregador e conferencista eficaz.

Foi genial também na organização e nas estratégias da comunicação. Num contexto histórico de desenvolvimento exponencial da editoria popular e difusão de ideias e modelos de vida alternativos ao cristão. Não se contenta em ser escritor de livros para a formação dos jovens; torna-se editor (começa com a bem sucedida coleção das *Leituras Católicas*), fundador de tipografias e de casas editoras. Estimula e encoraja Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores e amigos a serem escritores, autores de livros escolares, jornalistas, comediógrafos e compositores de música. Houve um tempo em que os salesianos foram especialistas da comunicação, bem preparados

culturalmente, competentes nesse setor, também como profissionais (competências intelectuais e competências técnicas). Fizeram escola no mundo católico com suas editoras: nas suas pegadas, surgiram outras congregações dadas à Boa Imprensa. O *Boletim Salesiano* foi modelo de uma centena de publicações análogas.

O que resta hoje desse ingente e inteligente trabalho? Corre-se o risco de perder uma paixão, uma competência, uma prática e uma cultura. Uma tradição a recuperar e rejuvenescer; uma série de competências a reconstruir através de itinerários formativos adequados e opções mais ponderadas, mediante a valorização dos leigos e ex-alunos especializados. •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Escolher o amor

Hoje desconfia-se das hierarquias e dos graus de importância das mesmas; experimentam-se dificuldades para optar, fazer sínteses, seguir linhas condutoras de pensamento e de ação satisfatórias.

Adultos e jovens são bombardeados por sugestões, opiniões, modelos, testemunhos, exemplos, desprovidos, tantas vezes, de qualquer juízo moral. E se, por um lado, é cada vez mais urgente tomar posição para não passar ao lado dos acontecimentos que marcam a vida e a história, por outro, parece não haver tempo para o fazer com suficiente serenidade e madura reflexão. Apesar disso, a urgência é urgente.

O tempo dos heróis, já lá vai... Os líderes natos que se impõem por si mesmos, tendem a ser cada vez mais raros. O “descanso” daqueles que se dispensavam de optar, dos que sempre arranjavam maneira de não se comprometer, parece ter chegado ao seu termo...

Chegou o tempo de inverter esta tendência, apostar na sociedade humana, na comunidade, na construção de um mundo mais humano, acreditar praticamente na soma e na partilha das potencialidades e vontades de todos os seres humanos em vez de se continuar à espera de líderes salvadores que, não raro, depressa desiludem quem neles aposta. É que, em vez de contribuírem ativamente para uma “vida boa, bela e feliz” de todos, servem-se de uns e outros para alcançar os seus intentos.

Apesar de tudo, há muitos homens, mulheres e jovens de todas as idades, que continuam voluntariamente a dizer com a própria vida: “Nós acreditamos no Amor”. •

“Nova Evangelização” em Assembleia Sinodal

JOAQUIM ANTUNES

Entre 7 e 28 de outubro vai realizar-se a 13.^a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos dedicada ao tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”.

O homem está em crise. Crise sobretudo cultural e antropológica. As ilusões que se criaram e lhe foram transmitidas, sobretudo a partir dos anos quarenta do século passado, levaram-no a pensar ter atingido a idade adulta e ser plenamente dono de si, independente de toda a autoridade e vínculo transcendente.

O homem deixa-se contaminar pelo gesto mítico de Eva e, iludido, convence-se, uma vez mais, de que o *“fruto da árvore devia ser bom para comer, pois era de atraente aspeto, precioso para esclarecer a inteligência”* e capaz de o tornar *“como Deus, ficando a conhecer o bem e o mal”*.

É aqui que se coloca o grande desafio da Nova Evangelização, esperança do futuro: fazer compreender ao homem contemporâneo que abafar o desejo de Deus radicado no seu íntimo jamais poderá levar à sua verdadeira autonomia e felicidade. Neste contexto, é necessário que a Nova Evangelização seja capaz de mostrar que o enigma da existência pessoal não se resolve recusando o mistério, mas optando por se inserir nele.

A rejeição do Cristianismo

Chegados aqui, encontramos-nos em mais uma encruzilhada:

a rejeição do Cristianismo pela velha Europa que, paradoxalmente, foi fundada a partir dos valores que o enformam. Hoje, em nome da liberdade, defende-se a neutralidade perante a religião. Mais. Propõe-se a indiferença, num igualitarismo que impede de discernir as diversas religiões. Todas são “iguais” e cada um tem o direito de escolher aquela que mais se coaduna com o seu modo de ser, de pensar e de agir. Este modo de “filosofar” é o método pernicioso mais inimaginável. Cria a religião à medida e ao gosto de cada um.

Não é marginalizando o Cristianismo, igualizando-o às religiões e às seitas, criadas ao gosto individual, que se poderá construir uma sociedade melhor. Uma leitura anticristã da vida e do mundo não só é míope como contraproducente. É verdade, ninguém o nega, que a história milenar do Cristianismo é constelada de luzes e sombras, aliás, é o próprio Concílio Vaticano II a reconhecer que a Igreja é santa e pecadora, mas isso não significa que a mensagem do Cristianismo não seja de genuína libertação do homem e de coerente progresso dos povos. Não há dúvida - a história confirma-o - de que o Cristianismo infundiu valores e plasmou culturas que **hoje** são o jeito de viver e de conviver na maioria das nações do ocidente.

A próxima Assembleia Sinodal

A “Nova Evangelização” nasceu da constatação de que o Cristianismo está a ser marginalizado e combatido na sociedade atual. “Nova Evangelização” é uma expressão empregada por João Paulo II, tornada bandeira do seu pontificado. Ele próprio definiu a expressão, logo numa das primeiras vezes que a utilizou, concretamente em comunicação aos bispos da América Latina, em 1983: a Nova Evangelização será uma evangelização “nova no seu ardor, nos seus métodos, nas suas expressões”.

O próximo Sínodo Ordinário dos Bispos, entre 7 e 28 de outubro deste ano, vai debruçar-se precisamente sobre esta temática da Nova Evangelização.

O documento preparatório da Assembleia Sinodal sublinha três ideias: tempo de “Nova Evangelização”, proclamação do Evangelho de Jesus Cristo e iniciação à experiência cristã.

O Papa Bento XVI dizia aos seus promotores, a propósito do próximo Sínodo: «Ao longo dos séculos a Igreja nunca deixou de proclamar o mistério salvífico da morte e ressurreição de Jesus Cristo, mas hoje o mesmo anúncio precisa de um renovado vigor para



convencer o homem contemporâneo, muitas vezes insensível e distraído. Por isso, a Nova Evangelização deverá procurar encontrar caminhos para tornar ainda mais eficaz o anúncio da salvação sem o qual a existência pessoal permanece nas suas contradições e desprovida do essencial. Também a quem continua ligado às raízes cristãs, mas vive a difícil relação com a modernidade, é importante fazer compreender que o ser cristão não é uma espécie de hábito para vestir em privado ou em ocasiões particulares, mas algo vivo e global”.

A Nova Evangelização é, pois, um compromisso sério, centrado na adesão ao Evangelho. •

LER MAIS

www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20120619_instrumentum-xiii_popdf

Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

Um mês cheio de desafios cristãos

Outubro de 2012 vai ser um mês cheio de desafios para os cristãos: início do **Ano da Fé**, celebração do **50.º Aniversário da abertura do Concílio Vaticano II** (1962), dos vinte anos da **Publicação do Catecismo da Igreja Católica** (1992) e realização do **XXX Sinodo dos Bispos**, cujo tema será *A Nova Evangelização para a transmissão da Fé cristã*.

A “Nova Evangelização”?... Há já quase três décadas que João Paulo II a anunciou pela primeira vez no Haiti. E contudo continua a ser “nova” porque os cristãos a “usam” mesmo pouco. O mesmo se diga dos *textos do Vaticano II* e do *Catecismo*. Não se conhecem e por isso não se põem em prática. Vendo bem, com que conhecimentos assumidos saem os alunos da *Catequese*? “Fizeram todas as comunhões!...”. Curso completo!... E que dizer das *Aulas de Moral e Religião*? E na *família*, que Fé podem testemunhar os pais aos seus filhos se eles mesmos ignoram totalmente o Evangelho, e nem frequentam os Sacramentos? E em que outros momentos podem ser evangelizados? Sendo assim, como se pode pretender que as Comunidades cristãs apareçam com novo rosto e uma forte atração? Perante tal ignorância, autêntica rémora da evangelização, não estaremos a tentar endireitar sombras de varas tortas? É Bento XVI quem o diz: “O conhecimento dos conteúdos de fé é essencial para se dar o próprio assentimento, isto é, para aderir plenamente, com a inteligência e a vontade, a quanto é proposto pela Igreja”. Ou será que temos de nos perguntar: “Quem evangeliza os evangelizadores?” •

JOAQUIM ANTUNES

FOTOGRAFIAS/CANÇÃO NOVA, JOÃO RAMALHO, JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA

De 24 de agosto a 18 de setembro a Relíquia *Insigne* de Dom Bosco percorreu a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, começando por Cabo Verde, Madeira e o continente, de norte a sul, passando por todas as presenças salesianas e outras localidades, onde foi recebido por milhares de fiéis.

Dom Bosco visitou os portugueses

2009-2015: PEREGRINAÇÃO DAS RELÍQUIAS DE S. JOÃO BOSCO PELO MUNDO



Homenagem
das mulheres
de Viana
do Castelo
com os trajes
de festa
tradicionais
do Minho
© Canção
Nova



Em cima:
em S. Vicente,
Cabo Verde,
fiéis encheram
a Capela de N.ª
Sr.ª Auxiliadora
na Eucaristia
presidida
pelo Bispo D.
Ildo Fortes,
novo bispo do
Mindelo;
Dom Bosco
com os jovens
do Lar da Paz
na Madeira



Ao lado:
na Escola
Salesiana do
Funchal e na Sé
do Funchal

D. José Cordeiro
recebe a urna
na Sé Catedral
de Bragança



Em baixo:
alunos do
Externato
N.ª Sr.ª de
Fátima
das FMA de
Arcozelo
lançam
balões;
em Vila Real
jovens
uniram-se
em volta da
urna



A URNA

A urna onde viaja a relíquia *insigne* de São João Bosco contém uma cópia da imagem original que guarda os restos mortais do Santo na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora de Turim para veneração. Pesa 850 kg, mede 2,5 metros de comprimento, 0,90 m de largura e 0,45 m de altura.

INDULGÊNCIA

O Papa Bento XVI concedeu a Indulgência plenária lucrável por todos os fiéis que participarem de uma função sagrada em honra de S. João Bosco ou se detiverem em veneração e oração perante a sua urna.



Em cima: pátio do Colégio dos Órfãos do Porto; Banda Juvenil Salesiana de Poiares, que acompanhou grande parte itinerário da peregrinação, recebe D. Bosco na sua terra



Em baixo: D. João Lavrador, Bispo Auxiliar do Porto, o Provincial, Pe. Artur Pereira, e a comitiva na chegada da urna à Sé do Porto; alunas da Casa Santa Ana das Filhas de Maria Auxiliadora de Setúbal

Uma vez mais, Dom Bosco se fez peregrino. Especialmente peregrino dos jovens. Por eles, porção querida do seu coração, visita mais de 130 países dos cinco continentes: para ir ao seu encontro e lhes dizer, olhos nos olhos, que vale a pena lutar pela construção de um mundo mais humano e cristão.

Fez-se peregrino em terras de Santa Maria, ele que foi um apaixonado e insigne devoto da Mesra que lhe foi dada em sonho.

A Família Salesiana preparou-se meses a fio para o receber com fidalguia e distinção e, à medida que os meses decorriam e a voz dos amigos se foi espalhando, a alegria de o receber foi crescendo sem parar. À sede da Província Portuguesa chegaram inúmeros pedidos para uma sua visita. E assim, de norte a sul do País, se foi construindo o itinerário que aca-

A peregrinação começou em 2009 e prolonga-se até 2015, visitando mais de 130 países onde estão presentes os salesianos.

bou por incluir, imagine-se, a ilha de S. Vicente, em Cabo Verde, por ser parte integrante da Província Portuguesa, e onde os salesianos estão há décadas. Depois voou para a Madeira, onde as homenagens que lhe foram prestadas permanecerão para sempre nos anais da comunidade salesiana e na alma de milhares de madeirenses que dele receberam, ao longo de décadas, os favores do seu coração.

A peregrinação continuou no Continente, iniciando-se em Mi-

randela onde tem dedicada uma linda igreja, passando por Bragança, Vila Real, Poiares da Régua, Viana do Castelo, Vila do Conde, Porto, Arcozelo, Mogofores, Ponte de Vagos, Setúbal, Estoril e Monte Estoril, Manique, Lisboa, Vendas Novas e Évora, terra onde é especialmente estimado e querido e onde os salesianos chegaram em 1926 para levar o seu projeto de serviço aos rapazes pobres daquela cidade alentejana.

Conseguir dizer o que foi esta visita de Dom Bosco a Portugal é



Multidão acompanha a chegada da urna de Dom Bosco à Senhora da Serra, Bragança

O desejo do Reitor-Mor ao promover esta peregrinação por todo o mundo salesiano, é renovar em toda Família Salesiana o compromisso de continuar a trabalhar no meio dos jovens.

tarifa impossível. Descrever as emoções, tantas vezes contidas e embargadas nos olhos e nos rostos dos seus amigos e admiradores, é querer dizer o indizível e descrever o incomensurável. Por isso, achámos por bem referir alguns sentimentos, feitos testemunhos, recolhidos no decorrer das diversas visitas (a publicar na próxima edição) e também uma "galeria" de imagens. Estes documentos, pela sua espontaneidade, são o retrato exemplar das emoções e das alegrias vividas por milhares de amigos e devotos diante do Pai e Mestre dos jovens.

O desejo do Reitor-Mor, Pe. Pasqual Chávez, ao promover a peregrinação de Dom Bosco por todo o mundo salesiano, é este: renovar em toda Família Salesiana o compromisso de continuar a trabalhar no meio dos jovens a fim de os encaminhar para Deus e de lhes proporcionar um futuro de bem-estar e de realização pessoal. •



Eucaristia na Igreja do Convento de Santa Clara, em Vila do Conde, presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga

DE VALDOCCO PARA O MUNDO

A peregrinação começou a 25 abril de 2009. Após a Eucaristia na Basílica de N.ª Sr.ª Auxiliadora, em Turim, a urna foi benzida pelo Reitor-Mor simbolicamente no pátio do Oratório de Valdocco. A peregrinação terminará a 31 de janeiro de 2014.

ONDE JÁ PASSOU

Chile, Uruguai, Argentina, Paraguai, Brasil, Bolívia, Equador, Peru, Colômbia, Cuba, Porto Rico, Venezuela, Costa Rica, El Salvador, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Guatemala, México, Estados Unidos da América, Canadá, Camboja, Filipinas, Vietname, Japão, Timor Leste, Indonésia, Austrália, China, Mianmar, Taiwan, Coreia do Sul, Índia, Sri Lanka, Tailândia, Quênia, Tanzânia, Etiópia, Uganda, Burundi, Ruanda, Sudão, Sudão do Sul, Mali, Burquina Faso, Benim, Togo, Gana, Libéria, Nigéria, Serra Leoa, Camarões, Chade, República do Congo, Gabão, Guiné Equatorial, República Centro-africana, República Democrática do Congo, Moçambique, África do Sul, Lesoto, Suazilândia, Malawi, Namíbia, Zâmbia, Zimbabué, Angola, Madagáscar, Ilhas Maurícias, Espanha, Cabo Verde e Portugal.

ONDE AINDA VAI PASSAR

Espanha, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Áustria, República Checa, Irlanda, Croácia, Ucrânia, Eslováquia, Eslovénia, Hungria, Polónia, Itália e Médio Oriente.



Salesianos idosos da Residência Artémides Zatti participam com milhares de jovens na festa de Manique.



Fiéis no Santuário de N.ª Sr.ª Auxiliadora de Mogofores; D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa, preside à Eucaristia na Capela da Escola Salesiana do Estoril



D. José da Cruz Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa, preside à Eucaristia no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa

Diáconos ordenados na Basílica do Sagrado Coração de Jesus

JOSÉ CORDEIRO

A Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Roma, construída por Dom Bosco, acolheu a ordenação diaconal de dez salesianos, entre eles o português Luís Almeida.

Momento da imposição das mãos pelo arcebispo D. Savio Hon Tai Fai. Ao fundo as pinturas da Basílica concluída em 1887 pelo arquiteto Francesco Vespignani



O Luís iniciou este seu caminho já há alguns anos, no Porto, sua cidade natal. Em 2004 foi para Roma fazer o noviciado. Desde então, excetuando os dois anos de tirocinio, em que abraçou de coração a obra salesiana de Poaires da Régua, tem feito os seus estudos filosóficos e teológicos na Universidade Pontifícia Salesiana, na cidade eterna. Fez a Profissão Perpétua, no ano passado, em Mogofores e este ano, tendo terminado a teologia, pediu então para ser ordenado diácono.

O templo escolhido para a ordenação, no dia 23 de julho, foi a Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Roma. Esta igreja tem para os salesianos uma grande carga afetiva, pois parte da sua construção e conclusão foi confiada pelo Santo Padre Leão XIII a S. João Bosco. Ali se encontra o altar de Nossa Senhora Auxiliadora, onde o nosso Santo Fundador rezou uma eucaristia na qual diz que compreendeu finalmente o sonho dos 9 anos.

A cerimónia da ordenação diaconal destacou-se pela sua universalidade, solenidade e beleza. Senão vejamos: havia salesianos provenientes de nove

países: Itália, Angola, Índia, Peru, Polónia, Bélgica, Tanzânia, Vietname e Portugal; foi presidida pelo arcebispo D. Savio Hon Tai Fai, secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos, salesiano; foi abrilhantada pelo Coro da Capela Musical Pontifícia (dita Sistina), conduzido pelo maestro monsenhor Massimo Palombella, também salesiano; concelebraram com o bispo ordenante mais de cem sacerdotes oriundos de diversos países. O grande templo tornou-se pequeno para acolher a numerosa multidão que quis partilhar este momento de Igreja.

Na homilia, D. Hon Tai Fai pediu aos ordenandos que fossem fiéis ao ministério que iam receber, destacando cinco aspetos que ele considera necessários para exercer bem a diaconia: caridade, consciência pura, celibato, oração e eucaristia.

O Luís viveu este momento com muita intensidade mas também de forma serena e compenetrada.

De Portugal estiveram presentes os pais e a avó do Luís, alguns amigos e também uma delegação dos salesianos de Portugal, entre os quais se incluía o provincial, padre Artur Pereira. Cabe também destacar a presença, entre outros, do padre Francisco Cereda, Conselheiro Geral para a Formação, e do padre José Miguel Nuñez, Conselheiro do Reitor-Mor para a Região Europa Oeste.

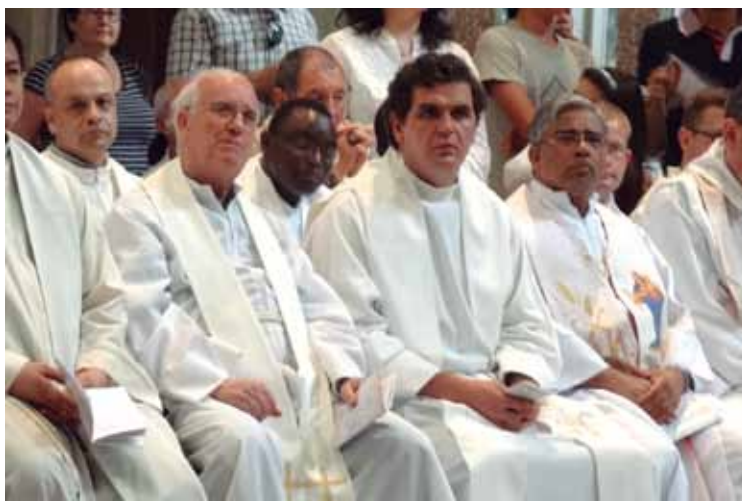
Após a ordenação, teve lugar, no pátio, junto ao templo, um pequeno lanche.

No dia seguinte o Luís teve a oportunidade de exercer a diaconia na Eucaristia presidida pelo Pe. Provincial. Na mesma proferiu também a sua primeira homilia e mais tarde, já na paróquia que o acolhe semanalmente, teve a oportunidade de fazer dois batismos.

Ao Luís Almeida desejamos as maiores felicidades e que saiba prolongar este diaconado por toda a vida, mesmo quando o Senhor o chamar para outro grau do sacerdócio. •



Luís Almeida acompanhado pelos pais; os padres Amadeu Nogueira e José Cordeiro presentes na ordenação; e o momento da primeira Eucaristia como diácono assistindo o Provincial, Pe. Artur Pereira



C.V.



LUÍS
ALMEIDA

Luís Carlos da Silva Almeida nasceu em 1986 no Porto. Frequentou o Colégio dos Órfãos do Porto do 5.º ao 12.º ano. Depois do Aspirantado e do pré-Noviciado no Porto, continuou a sua preparação para a vida religiosa em Roma. Em julho de 2011 fez a Profissão Perpétua. Formou-se em Teologia em 2012 na Universidade Pontifícia Salesiana.

Uma recomendação **levada a sério**



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Um sonho pode ser uma coisa tão vulgar!

Quem não sonha? Todos sonhamos.

Mas há sonhos e sonhos.

Joãozinho acordou cansado e preocupado. No dia seguinte, ainda meio estremunhado e fora de si, salta da cama, decidido a pôr em prática os ensinamentos

do Mestre - "não com pancadas, mas...". Nem sequer tem tempo para comer sossegado. Aquele sonho ficou de tal maneira gravado na sua alma, que nada mais, de

hoje em diante será igual. Também a mãe e a avó, embora com opiniões diferentes, veem o futuro do Joãozinho com outros olhos. A experiência, e sobretudo, a intimi-





O que à primeira vista parece impossível, não o é e nunca o será, para quem se deixou cativar por uma grande ideia, um projeto, um sonho.



dade que existe entre mãe e filho, fazem prever e adivinhar grandes coisas. Mãe Margarida fixa o seu filho e vê longe. Aquele filho tão terno e tão frágil está reservado para grandes coisas! Mas como? Sem meios, sem qualquer hipótese de sair da sua aldeia... os pobres não podem sonhar muito alto. É melhor cair na realidade e viver o dia a dia.

O que à primeira vista parece impossível, não o é e nunca o será, para quem se deixou cativar por uma grande ideia, um projeto, um sonho.

Os colegas do Joãozinho não lhe dão tréguas e convidam-no para passarem o tempo e organizarem alguma brincadeira. Normalmente, é o João que dá o mote e, todos à uma, seguem o seu chefe. Desta vez, algo de diferente acontece. Primeiro, pede, com aquele jeito que lhe é peculiar, que todos se sentem. Uma grande árvore acolhe aquele punhado de garotos. O sítio é estratégico. O plano traçado vai ser cumprido à risca. O misterioso personagem do sonho insistiu na qualidade das suas relações com os demais. “É pela bondade que os conquistarás”.

Joãozinho, de pé, apresenta as regras do jogo. Antes, há que ouvir. E começa por repetir o que tinha

ouvido na Igreja, ao sacerdote. Repete com extrema fidelidade e profunda convicção. Aqueles garotos, ávidos de brincadeira, ficam presos dos lábios do seu mestre e não lastimam o tempo de espera. Compreendem tudo, porque a linguagem é a do coração.

Depois, vem a brincadeira. Joãozinho repete para os companheiros as espetaculares acrobacias que vê nas feiras. Aquela árvore é testemunha do grande zelo que animava o coração do nosso pequeno apóstolo. Quantas horas não passou o Joãozinho em cima de uma corda! A corda e muitas outras coisas eram apenas meios através dos quais a alma apostólica de João se manifestava. Como daquela vez que desafiou o acrobata do circo que tentava desviar as atenções da população, na hora da Missa.

Esta arte de apresentar a vida e de a viver, de conduzir os outros pelo caminho da bondade, da alegria, será uma tônica constante na vida de João. Os seus jovens perceberam isto tão bem que Domingos Sávio dirá: “a santidade é estar sempre alegres”. •

DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

Com D. Bosco dia a dia

2011-2015 PREPARAÇÃO
DO BICENTENÁRIO DO
NASCIMENTO DE DOM
BOSCO

3 de setembro de 1904

No 19.º Capítulo Geral da Sociedade, o último para Dom Rua, o túmulo de Dom Bosco em Valsalice foi aberto pela primeira vez na presença do cardeal Richelmy, Arcebispo de Turim. O corpo do Servo de Deus estava ainda bem conservado. (D.R. III, p. 117 - Annali III, p. 548, 719)

8 de setembro de 1848

Multiplicação das hóstias consagradas nas mãos de Dom Bosco. Ele distribuiu a Comunhão a 650 jovens do Oratório com as poucas partículas que tinham ficado na píxide. Tendo-lhe sido perguntado o que sentira perante o facto maravilhoso, respondeu: «Penso que a consagração do pão e do vinho é um milagre muito maior do que esta multiplicação». (M.B. III, 441)

outubro de 1849

Dom Bosco é assaltado perto da sua terra natal por um jovem que quer extorquir-lhe dinheiro. O Santo reconhece no seu agressor um ex-oratoriano; faz-lhe ver a fealdade daquela ação e leva-o a confessar-se. (M.B. IV, 137)

outubro de 1852

Dom Bosco recusa ser condecorado com a cruz dos Cavaleiros S. Maurício e Lázaro dando como escusa que de cruzeiros já tinha quanto bastasse... Ousa perguntar ao conde Cibrario se aquela cruz não podia ser substituída por uma oferta para os seus rapazes pobres. A Ordem então decidiu atribuir ao Santo um donativo anual de 500 liras. (M.B. IV, 489)



Sugestões para o novo ano: **o que levar na mochila**



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

Os pais devem ajudar os filhos a perceber a utilidade de aprender, do trabalho da escola, de ser avaliado, de vencer e de errar, de equilibrar estudo com descanso, de estabelecer metas e trabalhar para as atingir.
Sugestões aos pais para o início do ano letivo.

Vivemos numa «selva pré-fabricada», à mercê de uma economia global muito volátil que nem os governos nem as multinacionais estão em condições de gerir. O sociólogo Zygmunt Bauman compara o nosso mundo a um avião sem piloto. Os passageiros descobrem horrorizados que não há ninguém na cabine de pilotagem e que da caixa com a inscrição «piloto automático» não há maneira de conseguir qualquer informação sobre a rota do avião, onde vai aterrar, quem escolherá o aeroporto e se há procedimentos que os passageiros possam seguir para aterrar sãos e salvos.

Também a escola foi arrastada neste turbilhão magmático e as consequências são desastrosas. Os dados estatísticos nacionais, europeus e internacionais refletem algumas tendências: os alunos mostram menos competências em leitura, em matemática e ciências; sobe o número de jovens que abandonam os estudos sem tirar um curso superior; cai o número de licenciados. Tudo isto tem depois pesadas consequências no mercado do trabalho. E, como sempre, as lágrimas serão dos pais. Por isso é importante que todos, pais e filhos, se preparem para a escola. Eis o essencial a meter na mochila.

Antes de tudo os pais. Os filhos devem ser acompanhados, mesmo quando estão sós. Devem sentir a presença dos pais através das regras de comportamento, da boa educação, dos conselhos: são os filhos que descem ao campo, mas os pais são o treinador que explica a melhor tática para ganhar. Os filhos devem ter a certeza absoluta que os pais estão sempre prontos a ajudar se houver problemas, que estão em contacto com os professores, aliados numa empresa que tem como meta o seu futuro.

A paixão de aprender. É a vontade de crescer, a curiosidade, o sentido da importância da escola e a utilidade da formação mental, aliada à justa ambição de ter sucesso.



Para ter sucesso é vital a confiança em si mesmo, nos pais e nos professores. Na escola o aluno expõe-se e é “avaliado”, corre o risco de errar. Tudo isto deve ser assumido, tal como a certeza razoável de ser capaz de se sair bem.



A organização. Os pais devem “explorar” o terreno com os filhos, ajudá-los concretamente na preparação dos “instrumentos”, do diário, acompanhar os trabalhos e as lições. Afixar o seu horário escolar num lugar bem visível na cozinha e no escritório. É como proclamar: «És importante para nós»

A segurança de base. Para ter sucesso é vital a confiança em si mesmo, nos pais e nos professores. Na escola o aluno expõe-se e é “avaliado”, corre o risco de errar. Tudo isto deve ser assumido, tal como a certeza razoável de ser capaz de se sair bem.

A capacidade de concentração e a calma emotiva. Ao longo da sua escolaridade, os filhos atravessam geralmente um período de perturbação fisiológica e psicológica. Há que ter paciência com eles e não os colocar sob pressão. Há que evitar “exageros”. Precisam de filtrar, hierarquizar e integrar os seus conhecimentos para não cair na confusão total. Não estão em condições de o fazer sozinhos nem de alternar tempos de descanso e tempos de trabalho de forma equilibrada.

Os instrumentos de comunicação fundamentais. Saber ler, escrever, exprimir-se corretamente: é o melhor presente que os pais podem dar aos filhos. Mas, acima de tudo, os pais devem ensinar a pensar: é o tempo da “digestão”, da assimilação pessoal.

A paciência e o esforço. Hoje é difícil, mesmo para os adultos, pensar que o sucesso é sempre resultado de esforço e de trabalho. Deve-se ensinar aos filhos que as metas mais importantes se atingem com regularidade na etapas, persistência e respeitando cada fase.

A resiliência. Há sempre crianças que se adaptam mal à escola, por motivos negativos vários: insucesso, medo dos pais, desacordo com o professor, problemas com os amigos. Uma coisa há que evitar: o desânimo. Por isso é necessário dotar os filhos da força interior e da criatividade necessárias para descobrir alternativas aos bloqueamentos e aos “impasses” da vida.

O talento pessoal. Nada de abafar as inclinações espontâneas, os “hobbies” e as paixões. Os filhos devem poder sonhar, dar largas à criatividade, projetar. Os pais devem também ser testemunhas do projeto interior dos filhos e acreditar na sua realização. •

Estás quase do meu tamanho



ISILDA PEGADO
FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
PELA VIDA

ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Com o meu modesto 1,54m de altura, sou já a mais baixa da família (pai e quatro filhos rapazes). Recordo que, para cada um dos nossos filhos, atingir a altura da mãe era um marco. Tal como chegar à altura do pai é quase a “maioridade”.

O mais novo, agora com 13 anos, já ultrapassou a minha modesta estatura. No entanto, a cada um deles (os mais velhos com quase 1,80m) continuo a dizer **“Estás quase do meu tamanho”**.

Vem isto a propósito de mais um início de ano escolar e deste desafio que é para todos nós a educação dos filhos.

Gosto daquela frase, não por uma questão de estatura ou de competição entre mãe e filhos, mas por este desafio permanente que se coloca a quem educa e a quem é educado. Crescemos com referências, por comparação, por objetivos. Há uma **tradição** (no sentido nobre e global do termo), que nos é dada e que é corporizada na família (em especial pai e mãe), a partir da qual fazemos opções.

Por isso, a entrega incondicional do pai e da mãe ao filho que ajudam a crescer não depende da

mais apurada ciência, pedagogia ou estratégia. Exige acima de tudo entrega, amor e presença.

O oposto disto seria o anular-se, o vazio, atirando o filho para os critérios e opções “do mundo”. Aparentemente, ninguém defende este segundo modelo. Mas, com frequência, ouvimos dizer: “o meu filho não vai à catequese porque não lhe quero impor uma religião”. Este pensamento não é só para a questão religiosa, mas para muitas outras questões estruturantes da personalidade. Parece até uma atitude de liberdade e respeito pelo outro, “o meu filho quando tiver idade escolhe”. Será? Escolhe como? Qual o padrão que lhe foi fornecido para comparar? Toda a escolha é sempre por comparação. Se nada é dado, como posso escolher com conhecimento e fundamento?

Aí é o arbítrio e a escravidão que imperam. Usará os critérios que o mundo ditar sobre si e agora sem

bitola de comparação. Por isso, falo em escravidão e não em liberdade.

Dou ao meu filho o que de melhor me foi dado a mim. E será, a partir destes dados, que um dia ele há-de escolher, em liberdade. Porque a liberdade implica sempre o uso da razão, da crítica e do caminho que as circunstâncias ditaram para cada um.

Educar, criar, fazer crescer é talvez a mais nobre função que ao ser humano está entregue. Por isso, esta tensão e alegria que brota do coração por ver crescer os nossos filhos.

Num tempo em que tudo parece adverso, há uma positividade da realidade que a todos nós desafia. Muitas vezes vacilamos nos critérios, duvidamos sobre a consistência e o destino de tudo. Vivemos na ilusão de que as coi-

“

Educar, criar, fazer crescer é talvez a mais nobre função que ao ser humano está entregue. Por isso, esta tensão e alegria que brota do coração por ver crescer os nossos filhos.

”

sas e as pessoas são um “nada” ou parte indistinta do “todo” (niilismo e panteísmo). Essa dúvida pode ser corrosiva, se não se sustenta numa Verdade que me foi dada.

Hoje o mundo vende a ilusão de que o homem se faz a si próprio. Temos visto aprovar leis que são expressão concreta deste pensar (mudança de sexo por opção, aborto a pedido, casamento gay, barriga de aluguer, etc.) que confi-

guram vivências que, pese embora “politicamente correctas”, não creio que sejam desejadas para o nosso filho. O meu coração diz-me que para o meu filho, para cada um dos meus filhos, há outro caminho, outra Verdade.

Por isso, a educação, o crescer precisam de uma âncora, uma medida, que não é ditada por nenhum poder, nenhuma lei, nem por qualquer Estado, mas é vivida

no dia a dia, na família, na relação íntima de pai, mãe e filhos, no confronto com os irmãos e na consciência de que há algo Maior do que eu. Numa comparação que é um desafio, um estar lado-a-lado como vasos comunicantes.

“Estás quase do tamanho do pai.”•



VISITADORIA DE MARIA AUXILIADORA

Manifestações de fé e alegria na passagem da Relíquia por Moçambique

Em Abril Moçambique recebeu a visita da Relíquia *Insigne* de Dom Bosco. Ao longo de 15 dias a peregrinação percorreu milhares de quilómetros, visitando as obras de Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora e outras obras religiosas no país.



JOAQUIM RAPOSO
FORMADOR
CENTRO DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
DE S. JOSÉ -
MAPUTO

O acontecimento mais recente e que maior impacto teve na Visitadoria de Moçambique foi a visita da Relíquia de D. Bosco, no mês de abril.

Desde o dia 16 até ao fim do mês, foi uma autêntica peregrinação triunfal, percorrendo o país de sul a norte, ao longo de milhares de quilómetros.

Foi fantástica a forma como toda a gente acolheu D. Bosco. Digo toda a gente, não só os jovens.

Cada lugar de acolhimento teve plena autonomia para desenvolver a sua criatividade. E como os africanos são exímios na arte de se manifestarem, cantando, dançando, chorando, gritando... já podeis imaginar com quantos "mimos" D. Bosco foi acarinhado, segundo as culturas de cada lugar.

Autoridades civis e religiosas participaram na peregrinação

Também as autoridades se associaram à festa, em toda a parte. Houve zonas onde a polícia, espontaneamente, escoltou a Relíquia, de um lugar para o outro, fazendo até uso das sirenes.

Os Bispos fizeram questão de receber D. Bosco nas suas dioceses, na maioria dos casos, na ca-

tedral. Foi assim aqui, em Maputo, em Pemba (antiga Porto Amélia), em Nacala, em Nampula, em Xai Xai (antiga João Belo), e em Tete.

Por todo este imenso Moçambique ecoaram os tan-tan dos batuques, os gritos de alegria tão característicos das senhoras, as danças e cantares, em tantas e variadas línguas: ronga, xangana, xope, bitonga (mais no centro-sul), macua e maconde (a norte), nhúngue e nyanja (zona de Tete), e muitas mais.

A par das manifestações populares, mais ou menos folclóricas, são de salientar as manifestações e cerimónias religiosas. Vi muita gente, sobretudo jovens, reclinando a cabeça no vidro, olhos fechados, alheios aos barulhos e movimentações em redor... O que estariam a segredar a D. Bosco?

Com esta peregrinação, Moçambique ficou a conhecer melhor D. Bosco, e este ficou a saber quanto é amado neste país que talvez nem tenha entrado nos seus sonhos.

Desejo que esta peregrinação da Relíquia por todo o mundo salesiano seja também um sucesso e que produza bons frutos, sobretudo vocacionais. •

MAIS FOTOS

dbmozambique.blogspot.pt

A recepção no Oratório da Missão de S. José de Lhanguene, em Maputo; jovem em oração junto à urna de Dom Bosco



BEATIFICAÇÃO DE MARIA TRONCATTI

“Perder” a vida por amor

No dia 24 de novembro, na cidade de Macas, no Equador, onde se encontram os seus restos mortais, será beatificada a Ir. Maria Troncatti, Filha de Maria Auxiliadora, missionária naquele país.



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Uma vida de uma grande missionária, Maria Troncatti, gasta ao serviço de um povo perdido na selva da Amazônia, o povo Shuar, também conhecido por Kívaro. É aqui que a Ir. Maria Troncatti vive 46 anos.

Esta intrépida missionária, apenas chegada ao local da sua missão, deparou-se de imediato com uma tarefa de reconciliação entre o povo nativo e os colonos que invadiam impiedosamente a floresta amazônica. *“Chegou uma mulher branca, mais feiticeira que todos os feiticeiros. Ela e todos os que estiverem com ela têm passagem livre”*. Foi este o toque de tambor que ressoou pela floresta amazônica, na noite de dezembro de 1925. A partir deste momento, a Ir. Troncatti tinha passagem livre por todo o território do povo Shuar.

Médica improvisada

Graças a uma intervenção miraculosa, a Ir. Troncatti salvou da morte a filha do chefe da tribo. Com um simples canivete, perante uma dezena de homens armados, com uma enorme confiança em Maria, a “médica improvisada” procede à cirurgia e extrai a bala.

Durante o tempo da escola conhece o BS. As notícias das missões e os relatos do trabalho dos Salesianos e FMA em terras de missão fascinam-na. Nunca mais deixará de pensar no seu ideal. Em 1922 parte para o Equador,



Ao centro,
a Irmã Maria
Troncatti

com outras duas irmãs, onde começa um trabalho difícil de evangelização. Em 1925 avança para a terra do povo Shuar, numa viagem que durará cerca de um mês, na densa floresta amazônica até à localidade de Macas.

Sobretudo evangelizadora

A Ir. Maria ocupa-se inteiramente dos pobres e dos doentes. Quem precisa de cuidados e de consolo encontra no coração da *Madrecita buena* o lenitivo para todos os seus males. Improvisa

hospitais onde acorrem tanto os colonos como os Kívaros. É enfermeira, cirurgiã, dentista e anestesista, mas sobretudo catequista e evangelizadora.

“Não há maior amor do que dar a vida pelos amigos”. O amor da Ir. Maria foi total. Deu o dinamismo da sua juventude, as forças e a capacidade empreendedora e, por fim, deu o que lhe restava ainda - a vida. No dia 25 de agosto de 1969, quando se dirigia para o retiro anual, num trágico acidente aéreo, perde a vida. •

O MILAGRE

Invocação confiante da serva de Deus

A 10 de maio de 2012 Bento XVI autorizou a Congregação das Causas dos Santos a promulgar o decreto relativo ao milagre atribuído à intercessão da venerável serva de Deus Maria Troncatti. A beneficiada, Josefa Yolanda Solorzano Pisco, equatoriana, casada e mãe de cinco filhos, em 2002, foi acometida por uma das formas mais perigosas de malária, a *Plasmodium falciparum*. A invocação



Josefa
Yolanda
Solorzano
Pisco

confiante da serva de Deus, Maria Troncatti, obteve para a doente o início da inesperada recuperação e, sucessivamente, a cura. • AC

Bom ambiente e descontração marcaram os dias de acampamento



ACAMPAMENTO NACIONAL DO MJS

TREZENTOS JOVENS CRIAM LAÇOS COM DEUS

O Acampamento Nacional MJS 2012 decorreu este ano na Praia de Pedrógão, Leiria, entre 16 e 20 de julho.

Eram 294 os participantes, distribuídos por três campos: pré-adolescentes, adolescentes e jovens. O tema comum, "Criar laços", foi proposto pelo diácono Luís Almeida e pelo Pe. José Cordeiro para os pré-adolescentes, pelas Irmãs Anabela Silva e Mafalda Monteiro e pela Professora Patrícia Borlido para os adolescentes, e pelo Pe. José Jorge e João Fialho para os jovens. O grupo mais forte era o dos adolescentes mas, quanto a empenho, todos se mostraram animados e recetivos. Através da partilha, reflexão e jogos foram aprofundando as relações interpessoais e com Deus.

Saliento particularmente o esforço dos responsáveis e animadores, a recetividade dos participantes e, especialmente, a adesão a Jesus Cristo que tantos manifestam no concreto de cada hora e particularmente na livre opção pela Eucaristia diária, ali, enquanto outros se divertem também saudavelmente.

O grande envolvimento dos jovens e animadores do MJS traduziu-se numa imensa alegria e entusiasmo, através de momentos de intensa partilha ao longo dos dias de acampamento.

O acampamento terminou, mas os laços criados vão permanecer por muito tempo.

Até para o ano! • **RUI MADEIRA**



QUANDO

16 a 20 de julho



ONDE

Parque de Campismo Municipal do Pedrógão Leiria



NÚMEROS

246 pré-adolescentes, adolescentes e jovens
48 animadores



GALERIA DE FOTOS

<http://portal.pastoraljuvenilsalesiana.com/index.php/galerias/181-acampamento-mjs-2012>

VOLUNTARIADO

Jovens do MJS ocupam férias em Campo de Trabalho

Amizade, encontro, partilha e alegria foram as palavras que reinaram de 29 de julho a 5 de agosto, em Molelos (Tondela), que recebeu pelo segundo ano consecutivo o Campo de Trabalho. Com vontade de dar mais e viver um verão especial, partiram de vários pontos do País cinco jovens voluntários, três salesianos e uma salesiana, juntando-se à equipa três voluntários locais.

Molelos acolheu-nos de braços abertos. A Junta de Freguesia, a paróquia, o padre Américo Duarte, e a Ir. Fernanda Monteiro contribuíram para o sucesso do Campo cedendo-nos espaços para as atividades. Também a população fez com que, durante uma semana, a Escola Básica de Molelos fosse, como lhe chamámos, a nossa "casa".

As crianças e os jovens participantes do Campo, que chegaram aos cinquenta, motivaram-nos e fizeram-nos esquecer o cansaço, com o entusiasmo e alegria com que se envolviam em todas as atividades propostas.

Durante a tarde e através de dinâmicas, canções, filmes, encenações, os jovens de Molelos eram convidados a conhecer melhor a vida do nosso pai e mestre, D. Bosco, que esteve certamente presente entre nós. Seguiu-se a Eucaristia, um momento de reflexão pessoal, de nos encontrarmos com Deus e de lhe darmos graças pelo que estávamos a viver juntos. À noite a alegria continuava nos convívios entre os vários grupos etários. O dia terminava com a tradicional "boa-noite" salesiana, um momento marcante em que, quando rezamos juntos, se sentiu verdadeiramente a nossa união, uns com os outros e em Cristo.



50 crianças e jovens participaram nas atividades do Campo de Trabalho

Durante a semana preparámos a festa de despedida de sábado, onde brilharam os nossos jovens, o Rancho e os Cavaquinhos locais. Os familiares dos jovens, e a população em geral, estiveram presentes e ficaram a conhecer o trabalho feito no Campo, e, claro, D. Bosco.

O Campo terminou com a Eucaristia dominical, à qual se seguiram emotivas despedidas e a promessa de, se não voltarmos, irem os jovens ao nosso encontro.

É difícil expressar a alegria que animadores e participantes partilharam durante esta experiência e descrever a felicidade e o orgulho com que cantámos juntos: "Com D. Bosco na Alegria, Somos MJS"! • **JOANA FREITAS, MJS MIRANDELA**

OPINIÕES



CAROLINA GONÇALVES /15 ANOS

“

O momento em que rezámos o "pai nosso" todos juntos de mãos dadas foi muito bonito, mostrámos a nossa amizade e união.

”



PEDRO CONCEIÇÃO /17 ANOS

“

Foi fantástico! Diversas vezes ao final do dia, ao deitar-me, e mesmo durante as atividades, dava por mim a pensar: "Eu estou feliz. Eu sou feliz!"

”



TIAGO GONÇALVES /12ANOS

“

Foi uma semana inesquecível e espero que no próximo ano voltem!

”



ÂNGELA COIMBRA MARQUES /ANIMADORA

“

A amizade, a alegria e a partilha que vivemos a cada minuto tornaram esta semana inesquecível.

”



CABO VERDE

Presidente da “Fundação Esperança” entrega diplomas

O Presidente da “Fundação Esperança”, e antigo Presidente da República de Cabo Verde, Dr. António Mascarenhas Monteiro,

presidiu à cerimónia de encerramento de mais um curso profissional no dia 31 de julho. Quinze alunos de Mecânica Geral e Auto,

dez de Carpintaria e Marcenaria e nove de Eletricidade receberam o Diploma depois de dois anos de formação na Escola Salesiana de Artes e Ofícios de S. Vicente, Cabo Verde.

Além do Dr. Mascarenhas, na fotografia ladeado pelo Diretor da Escola, Pe. Gonçalo Carlos (à direita), e por um empresário, estiveram bastantes parceiros e empresas amigas. António Mascarenhas na sua intervenção disse que as Escolas Profissionais devem ser multiplicadas. O Pe. Gonçalo Carlos, diretor, agradeceu em nome Escola e da Província o apoio e a colaboração dos parceiros para que a Escola Profissional continue a sua missão de formar para o trabalho, formar para a vida e formar para a transcendência.

Depois da entrega dos diplomas houve um momento de convívio e de visita às oficinas. Os alunos ofereceram algumas camas construídas por eles à Cruz Vermelha local. • **PE. GONÇALO CARLOS**



MANIQUE

Cooperadores de Manique-Bicesse ajudam missões

No dia 1 de julho os Salesianos Cooperadores de Manique - Bicesse realizaram o passeio anual às Caldas da Rainha. No Santuário do Senhor Jesus do Carvalhal, o delegado Pe. David Bernardo acompanhou o grupo e celebrou a missa em que participaram cooperadores, familiares e amigos. Foi um momento alto para todos.

O grupo angariou 700 euros em leilões e peditórios que serão entregues ao delegado local para ajuda às missões salesianas em Moçambique. • **JOSÉ MANEL RATO**



MIRANDELA

Jovens em acantonamento na Casa Juvenil

Um grupo de 51 jovens do coro, acólitos e mini Amigos de Domingos Sávio de Mirandela fez acantonamento no início de agosto na Casa Juvenil S. João Bosco, no Porto. Na bagagem levavam boa disposição, vontade de partilhar experiências, alegria e muita energia. Cada dia havia um tema de reflexão. No último dia, o diretor espiritual e pastorista, Pe. Manuel Mendes, celebrou a Eucaristia, onde pudemos agradecer a Deus por momentos como este que nos fazem crescer na Fé. •



AVESSADAS

Salesianos em retiro anual

De 15 a 21 de julho decorreu em Avesadas (Marco de Canavezes) o retiro anual de um grupo de cerca de 40 salesianos. O pregador, Pe. Giuseppe Buccellato, salesiano e estudioso de Dom Bosco, apresentou vários temas pouco estudados sobre a vida e espiritualidade de Dom Bosco.

Na Eucaristia conclusiva do retiro, presidida pelo Pe. Artur Pereira, provincial, fez a sua profissão Casimiro Morais, salesiano da Visitadoria de Timor Leste, a fazer tirocínio em Poiares da Régua. • **PE. JOÃO DE BRITO CARVALHO**

AGENDA

SETEMBRO

23 Apresentação do programa dos grupos da Família Salesiana

OUTUBRO

13 Reunião do Conselho Provincial dos Salesianos Cooperadores

28 26.ª Peregrinação ao Santuário de Mogofores

MADRID

Delegados da FS em formação



Na Casa de Espiritualidade S. José, em El Plantío (Madrid), decorreu de 25 a 28 de julho a 10.ª edição da Escola para Delegados da Família Salesiana (FS), de Espanha e Portugal. Participaram os delegados dos Salesianos Cooperadores, da Associação de Maria Auxiliadora e dos Antigos Alunos, num total de 115 pessoas. Na intervenção final o Vigário do Reitor-Mor, Pe. Adriano Bregolin, proporcionou um contacto telefónico com o Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, que expressou a sua grande proximidade e afeto para com os grupos. A conferência "Presença, animação e acompanhamento dos Salesianos Cooperadores por parte dos delegados", apresentada pelo delegado da FS de Portugal, Pe. Rocha Monteiro, foi apreciada pelos participantes. De Portugal participaram ainda os padres João de Brito Carvalho e Manuel Mendes, a Irmã Maria Fernanda Afonso e o Salesiano Cooperador, Joaquim Matias Belo. • JBC

GRANADA

Noviços de Portugal e Espanha fazem Primeira Profissão



Cinco jovens noviços da região Europa Oeste, entre eles o português Diogo Almeida (na foto), fizeram a sua primeira profissão religiosa. A cerimónia decorreu em Granada, onde os neo-professos frequentaram o ano de noviciado.

Pelas 11 horas do dia 16 de agosto, assinalando o aniversário do nascimento de Dom Bosco, cinco jovens noviços da região Europa Oeste fizeram a sua primeira profissão religiosa numa solene celebração eucarística presidida pelo Conselheiro Regional do Reitor-Mor para a Europa Oeste, padre

José Miguel N. Moreno, no Monasterio de la Cartuja em Granada (Espanha), cidade onde decorreu o ano de noviciado.

Presentes no ato os provinciais de Espanha e Portugal, muitos salesianos, salesianas, membros de outros institutos religiosos, familiares, amigos dos neo-professos e grande número de fiéis que quiseram participar na celebração.

De Portugal, para além do provincial e mais cinco salesianos, estiveram presentes os pais e o irmão do neo-professo e um casal amigo da família. De registar a presença do pároco do Diogo, Pe. Paulo Esteves, e dois colegas do ano do pré-noviciado.

Nos meses de agosto e setembro, ao nível das oito regiões em que está organizada a Congregação Salesiana, prevê-se que professem pela primeira vez 103 jovens salesianos. • JBC

MOGOFORES

Paroquianos ajudam na recuperação da "Casa Amarela"

Está terminada a reconstrução exterior da "Casa Amarela", centro de evangelização e cultura da Paróquia de Mogofores, que pertenceu aos Salesianos. Os arranjos do telhado, reboco, pintura, portas e janelas estão concluídos, programa-se agora a intervenção no interior.

As iniciativas de angariação de fundos para esta reconstrução têm mobilizado os mogoforenses, amigos e simpatizantes desta obra: "Sardinhadas"; preparação de almoços, ao domingo, com prévia inscrição das pessoas interessadas; pequenas vendas no final das eucaristias dominicais; dois concertos solidários: um da cantora lírica Carla Pais, que teve lugar no dia 13 de dezembro de



2011, e outro de José Cid, no dia 20 de abril.

No dia 16 de junho foi dia de "Feira Amarela" com barracas de comes e bebes, sessão de hipnotismo e ilusionismo, animação de palco e de ar livre, assinalando também o dia local do Antigo Aluno de Mogofores.

Na segunda quinzena de setembro está previsto um concerto solidário pela cantora Mia Rose. • JBC



**BRASÍLIA,
BRASIL**

Boletim Salesiano brasileiro tem novo site e edições para tablet e smartphone

- **1902:** 1ª edição em Português
- **1950:** é criada a edição brasileira
- **TIRAGEM:** 100 mil exemplares
- **EDIÇÕES:** bimestral



A edição brasileira do Boletim Salesiano inaugurou no dia 16 de agosto, aniversário natalício de Dom Bosco, algumas plataformas novas que incluem um portal de notícias e as versões da revista para *tablet* e *smartphone*.

Em www.boletimsalesiano.org.br será possível encontrar artigos e reportagens feitos especialmente para o *site*; notícias diárias das províncias salesianas e das Filhas de Maria Auxiliadora; traduções de artigos de edições de outros países; fotos e vídeos. Está também disponível um arquivo de textos já publicados que pela sua atualidade merecem continuar disponíveis para pesquisa.

Outra novidade é a publicação do BS Digital, com a mesma qualidade da revista impressa mas com novo design adaptado às novas plataformas *tablet* para iPad e Android e *smartphone* para iPhone 4, 3G e iPod Touch. Estas versões podem ser descarregadas gratuitamente na Apple Store e no Android Market. • ANS

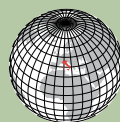


LAGA, TIMOR-LESTE

Eucaristia do Dia Nacional da Juventude junta 7.000 fiéis

De 6 a 12 de agosto a paróquia salesiana de Laga, a 150 km de Díli, organizou o Dia Nacional da Juventude em que participaram perto de 850 jovens das paróquias de Timor-Leste. No dia 11 foi celebrado o Crisma a quase 1.000 jovens pelos três bispos de Timor-Leste: Dom Basílio do Nascimento, de Baucau; Dom Alberto Ricardo da Silva, de Díli; e Dom Norberto do Amaral, de Maliana. Na Eucaristia de dia 12, presidida pelo Bispo de Baucau, participaram cerca de 7.000 fiéis.

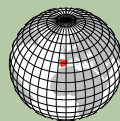
Inspirado na Jornada Mundial da Juventude, criada pelo Papa João Paulo II em 1985, o Dia Nacional celebra-se em Timor-Leste desde 2008. • ANS



RMG, ROMA

iBreviary agora também com o Próprio Litúrgico Salesiano

A aplicação iBreviary Pró Terra Sancta, em colaboração com o Dicastério para a Comunicação Social, tem disponível o Próprio Litúrgico Salesiano em versão IOS (iPhone, iPad e iPod Touch). Em breve também ficará disponível para os dispositivos Android. Descarregando a atualização, a aplicação oferecerá os textos específicos para a oração das horas e para a participação na missa. • ANS



VALÊNCIA, ESPANHA

Férias salesianas para mais de mil jovens

Mais de mil jovens entre os 10 e os 16 anos participaram nos meses de julho e agosto nas colónias de férias organizadas pelos salesianos: associações juvenis, grupos de escuteiros, comunidades de acolhimento de menores e centros diurnos da Província de São José, de Valência. O Pe. Fernando Miranda, delegado da pastoral, sublinhou a importância destes dias: "viver o clima de família, descobrir Deus juntos, no meio da natureza". • ANS



ALEPO, SÍRIA

Comunidades salesianas na Síria continuam a funcionar apesar da crescente violência

Os últimos relatos que chegam da Província Salesiana do Médio Oriente, que integra três presenças salesianas na Síria, dão conta da escalada da violência que se vive no país, em especial no último mês. O Provincial, Pe. Munir El Rai, enviou à Agência Noticiosa Salesiana um comunicado no qual descreve uma situação muito precária com dificuldades no acesso a bens e comunicações e grande insegurança.

Os números de mortos, feridos e deslocados aumentam de dia para dia. Esta situação preocupa em especial o sacerdote salesiano pelos efeitos que terá na organização e convivência religiosa e cultural no país daqui para a frente, que, no seu entender, era até aqui pacífica.

Assistência aos desalojados

Os salesianos tentam realizar atividades de apoio às famílias dos desalojados nas cidades de Damasco, Alepo e Kafroun, onde se situam as presenças salesianas na Síria, promovendo atividades recreativas e educativas nas escolas e nos outros institutos e centros de acolhimento que acolhem os exilados” - conta o Pe. El Rai. Todas as noites os salesianos abrem as portas dos centros para acolher todos os que desejam partilhar “momentos de fraternidade, de apoio recíproco e de oração”.

Efeitos da guerra na vida dos jovens

Recentemente, o Provincial participou em dois encontros com jovens nas cidades de Alepo e Damasco, em que se tentou dialogar sobre a situação atual e os seus efeitos, negativos e positivos, nas suas vidas. O medo e a morte, a falta de diálogo e de respeito pela opinião do outro são os aspetos mais difíceis da presente situação, reconhecem

os jovens. Abordaram-se também alguns efeitos positivos; alguns sublinham a aproximação a Deus, a caridade para com o outro, a valorização da família e da paz. “Como filhos de Dom Bosco, temos uma missão cheia de desafios educativos, especialmente o de construir a paz, a coexistência pacífica, alimentar o diálogo, recusar a violência, rejeitar o ódio, ou seja, educar «o bom cristão e o honesto cidadão»”, lembra o sacerdote.



Pe. Munir El Rai, em 2004, com os jovens do Oratório Salesiano de Alepo

Presença Salesiana na Síria

Os salesianos estão em Alepo desde 1948, com a abertura da primeira escola técnica, depois nacionalizada em 1967. Em 1980 abriram o Oratório-Centro Juvenil. Hoje trabalham em duas comunidades: na capital Damasco e em Alepo, as duas cidades mais populosas.

Em Alepo, quatro sacerdotes trabalham com uma população de 450 cristãos no Oratório-Centro Juvenil, que funciona também como comunidade de acolhimento vocacional para aspirantes e pré-noviços e centro de cooperadores. Oferecem também um serviço de pastoral universitária e de assistência espiritual e social aos reclusos e uma missa quinzenal no estabelecimento prisional. Esta comunidade administra ainda uma colónia de férias em Kafroun, que também acolhe os encontros da Família Salesiana da Síria e do Líbano.

Em Damasco, cinco sacerdotes cuidam do Oratório-Centro Juvenil que serve uma população de 350 cristãos. Nesta obra funciona um centro educativo para 100 rapazes e raparigas refugiados iraquianos. Para além disso, dão assistência espiritual às duas comunidades das Filhas de Maria Auxiliadora, aos doentes do hospital e administram uma casa de espiritualidade. • ANS

- **PRESENCAS NO PAÍS:** Alepo, Damasco, Kafroun
- **SALESIANOS:** 9 sacerdotes
- **VALÊNCIAS:** 2 oratórios-centros juvenis, aspirantado, pré-noviciado, 2 centros de cooperadores, 1 casa de retiros, 1 colónia de férias, 2 capelanias, 1 igreja pública
- **NÚMEROS:** salesianos atendem a 800 adolescentes e jovens nos 2 oratórios, e a 100 refugiados iraquianos que frequentam o centro educativo

Futuros

O antigo aluno António Joaquim recorda os anos de escola nos Salesianos do Estoril.

Escola Salesiana: uma casa onde fui e sou feliz

Na escola dos Salesianos de D. Bosco do Estoril, brinquei, joguei, guerreei, chorei, rezei... Aprendi, vivi e cresci... Fiz amizades para a vida. Uma casa onde fui e sou feliz.

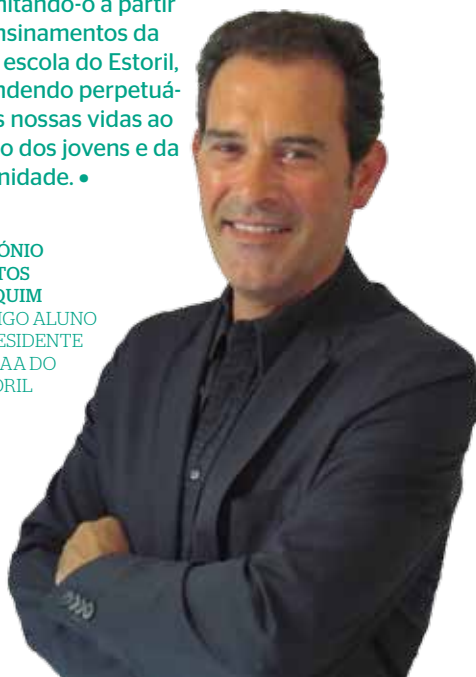
Conhecer D. Bosco e vivenciar o seu projeto educativo é um privilégio único. A radicalidade e atualidade da pedagogia do amor, da razão e da religião, enquanto três pilares mestres para a vida, constitui uma síntese perfeita para a condição de felicidade do ser humano.

É entrar numa fantástica e incondicional viagem de vida que continuo a percorrer, agora também com os filhos e na Associação dos Antigos Alunos.

Na associação com a companhia e na amizade de colegas antigos alunos, damos continuidade a uma obra social, a qual inclui uma creche e jardim de infância. Conta com cento e vinte crianças, vinte e cinco funcionários, muitos dos quais também antigos alunos e cooperadores salesianos e, aos sábados, a atividade da pastoral reúne cerca de sessenta crianças da comunidade local, mais familiares, catequistas e voluntários.

Encontramo-nos reunidos e congregados em torno deste projeto de D. Bosco, conhecendo-o e imitando-o a partir dos ensinamentos da nossa escola do Estoril, pretendendo perpetuá-lo nas nossas vidas ao serviço dos jovens e da comunidade. •

ANTÓNIO SANTOS JOAQUIM
ANTIGO ALUNO E PRESIDENTE DA AAA DO ESTORIL



A Fechar

A visita de D. Bosco a Portugal é o tema da primeira reflexão do Pe. Simão Cruz no BS.

Viste com teus próprios olhos

JOÃO BOSCO. Que bom foi olhar-te, olhos nos olhos. Que felicidade receber-te entre nós. Foste bem-vindo. Mal chegaste, logo te entregámos as chaves da nossa pátria, do nosso País, da nossa casa, do nosso coração. Pudeste assim estar e ver mais à vontade. E viste como no meu País há muitos jovens e crianças abandonados a si mesmos pela sociedade e pelas suas famílias. Mas há muitos outros que nos enchem de orgulho e de esperança. Há muitos que andam perdidos, sem futuro à vista, sem mão amiga que lhes aponte um rumo. Mas há muitos outros que são reconhecidos e tratados como sendo a porção melhor para o futuro da nossa sociedade. Há falta de educadores dedicados ao bem dos jovens. Mas há muitos outros que a eles se entregam de alma e coração, para os ajudar a descobrir e a enveredar pelo caminho da verdadeira felicidade. Isto e muito mais viste com teus próprios olhos. Esta é a realidade, que em nós existe. Tu nunca desanimaste diante do mal. Sempre confiaste no bem a fazer. Como tens muito aonde ir, peregrino do mundo, uma coisa te peço. Ao subires de novo ao céu, envolve-nos a todos com o teu doce olhar. Ergue, uma vez mais, a tua mão e lança-nos a bênção, que a todos dê coragem e confiança! •

SIMÃO CRUZ
DIRETOR DAS OFICINAS DE SÃO JOSÉ DE LISBOA



Gostas de aventura?

“Responder ao chamamento de Deus
é sempre uma aventura,
mas vale a pena correr o risco”.

(EDITH STEIN)

Dom Bosco precisa de continuadores para que
a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude.
Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida
segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio.
Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral
dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:
Pe. José Aníbal Mendonça, anibal@salesianos.pt;
e Ir. Fernanda Luz, ir.fernandaluz@gmail.com.





Oferta



1,50€

O apoio indispensável à organização do ano pastoral!

Para catequistas, esta **Agenda** permite o registo dos contactos e presenças do elemento do grupo de catequese, bem como a calendarização das actividades (reuniões, formações, retiros, etc). Em cada mês propõe textos formativos sobre a missão do catequista e dicas úteis para um desempenho de excelência. Nas páginas centrais **a agenda oferece um póster que apresenta de forma esquemática os conteúdos do CIC.**